



OCORRÊNCIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE JACOBINA, BAHIA, NOS ANOS DE 2018 E 2019

Jonathas Wesley Jesus Bonfim¹
Édon Araujo Sales Macêdo²
Bruna Iohanna Santos Oliveira³

INTRODUÇÃO

A Dengue é doença febril grave e uma arbovirose, ou seja, apresenta como agente transmissor um inseto, sendo seu principal vetor o mosquito *Aedes aegypti*, que depende da presença de água parada para se proliferar. Conforme descreve o Ministério da Saúde (BRASIL, 2002), a infecção por Dengue pode ser assintomática, leve ou grave, sendo a última responsável por levar o indivíduo à morte. O primeiro sintoma é uma febre alta (39° a 40 °C), acompanhada por dores musculares, dor de cabeça, dor ao movimentar os olhos, erupção e coceira na pele.

Atualmente, são conhecidos os quatro sorotipos DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, sem diferença sintomática. A infecção por um sorotipo confere imunidade permanente, ou no mínimo, duradoura, porém, em casos de uma nova infecção por outro sorotipo há um maior fator de risco para casos mais graves. Em alguns casos raros, é possível a imunidade cruzada transitória (TAUIL, 2001).

No Brasil, segundo boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), foram registrados 1.439.471 casos em somente um ano, sendo o equivalente a 600% dos valores registrados no mesmo período do ano anterior.

Ainda não há uma forma de tratamento contra o vírus da Dengue capaz de curar o paciente, mas são utilizados medicamentos para tratar os sintomas. A cura dá-se de forma natural nos casos em que se apresenta a Dengue clássica, durando de cinco e sete dias, mas os

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Eletromecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, jonathasjw12@gmail.com;

² Estudante do Curso Técnico Integrado em Eletromecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, edomasales@gmail.com;

³ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA bruna.oliveira@ifba.edu.br;



sintomas podem perdurar por algumas semanas; no entanto, deve-se tomar cuidado com os casos de Dengue hemorrágica, que podem levar o paciente a óbito (VARELLA, 2011).

A forma mais efetiva de combater a doença é a prevenção, ou seja, o combate ao mosquito transmissor do vírus, o *Aedes aegypti*, que se desenvolve em regiões tropicais e subtropicais (BRASIL, 2002), como é o caso do município de Jacobina, Bahia. Daí o papel importante da Educação Ambiental no trabalho da sensibilização das pessoas sobre as ações preventivas no sentido de evitar o acúmulo de água parada, onde o mosquito desenvolve-se.

Neste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo pesquisar a ocorrência de casos registrados de Dengue no período de 2018 e 2019, no município de Jacobina, Bahia.

METODOLOGIA

A área de estudo corresponde ao município de Jacobina, Bahia, cidade localizada no Piemonte da Chapada Diamantina, distante da capital, Salvador, cerca de 330 km, apresentando extensão territorial 2.319,8 km² e altitude de 463 m acima do nível do mar. Apresenta uma população aproximada de 76.492 habitantes e sua densidade demográfica corresponde a 32,9 hab/km². Sua vegetação característica é Caatinga e clima tropical semiárido, com temperaturas anuais médias de 23,7 °C, com máximas de 29,2 °C e mínimas de 18,9 °C (CARDIM, 2008).

Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa na Secretaria Municipal de Saúde sobre os casos de Dengue registrados no município no período de 2018 e 2019. Além disso, houve uma revisão bibliográfica visando coletar informações de pesquisas já realizadas na região, possibilitando a realização de correlações dos casos e dos períodos nos quais foram obtidos e a montagem de gráficos que facilitem a visualização dos resultados encontrados.

O trabalho também foi baseado em pesquisas de artigos e trabalhos disponibilizados em periódicos científicos na internet sobre tema proposto, proporcionando uma discussão acerca da ocorrência da Dengue em outros locais e períodos, especialmente, na região Nordeste, e elucidações de causas para as informações encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O município de Jacobina apresenta características climatológicas que propiciam o desenvolvimento do mosquito, sendo um local de clima tropical, quente e úmido e com uma temperatura média superior a 16 °C, o que se estabelece como um clima ideal para as fêmeas depositarem seus ovos, sendo a temperatura mais propícia entre 30 e 32 °C (CLIMATE-DATA, 2020).

Durante o ano de 2018, foram notificados poucos casos de pessoas contaminadas pelo vírus no município de Jacobina, havendo um total de 33 casos. No entanto, no ano seguinte ocorreu um agravamento nessa situação com um total de 900 casos, havendo uma semana epidemiológica com um total de 190 notificações.

É perceptível, em 2019, o destaque dos meses de maio e, especialmente, junho, o que pode ter relação com o forte índice de chuvas fortes nos meses anteriores, como a que alagou parte do centro da cidade no mês de abril, o que contribuiu para um aumento no número de reservatórios de água parada e possíveis criadouros. Além disso, o auge da doença coincidiu com o início do inverno, sinalizando para uma correlação com o fenômeno conhecido como El Niño, que provoca um aumento da temperatura média durante os meses de inverno, aumentando as chances de que as fêmeas do mosquito *Aedes aegypti* possam ter colocado mais ovos nesse período e, conseqüentemente, aumentado o número de casos de Dengue (ZANAKI, 2019).

O El Niño influenciou o clima do Brasil no ano de 2019 desde o começo dos meses de verão, ainda sendo sentido durante os meses de inverno. Uma de suas principais conseqüências é aquecimento acima do normal da porção central e leste do oceano Pacífico Equatorial, o que dificultou a entrada de ar frio de origem polar no interior brasileiro e garantiu que o inverno terminasse com temperaturas acima da média. No Nordeste, o fluxo de umidade marítima garantiu a presença de fortes chuvas na região litorânea, especialmente na costa leste, alcançando a região de Jacobina. Porém este efeito também garantiu que os meses seguintes apresentassem uma tendência de menor chuva e clima mais seco (PEGORIM, 2019).

Outro fator que poderia contribuir para o aumento de casos de infestação é o número de transportes e aglomerações de pessoas em um mesmo veículo ou o crescente número de migrantes na região, pessoas que moram em distritos ou municípios próximos que frequentam



a cidade, que contribuem para um possível mudança demográfica, como apresenta Cardoso et al. (2013) em seu trabalho, que há uma correlação com o número de veículos, principalmente públicos, que circulam pela cidade durante a semana e o aumento nas infestações.

Esse aumento no número de casos também foi presente no Estado do Piauí onde, segundo o Boletim da 19ª Semana Epidemiológica de 2019 (PIAIU, 2019), houve um aumento de 104,6% no número de incidências de casos de Dengue em relação ao mesmo período do ano anterior, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados obtidos em pesquisa, foi possível perceber, no município de Jacobina – BA, o aumento da incidência dos casos de Dengue do ano de 2019 em relação a 2018, que foi de um total de 33 para 900 casos, possivelmente relaciona-se ao aumento do número de fortes chuvas no litoral baiano e na região, provocadas pelos efeitos climáticos do fenômeno denominado El Niño.

Devido ao número de casos de Dengue nos municípios baianos, estudos sobre o tema mostram-se essenciais para o acompanhamento e a atenção de autoridades públicas e da população em geral para os cuidados preventivos contra a doença relacionados ao controle do vetor, a partir da Educação Ambiental.

Palavras-chave: Chapada Diamantina, *Aedes aegypti*, vírus, Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: sintomas, causas, tratamento e prevenção.** Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue>> Acesso em: 27 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos, nº 176. **Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento** / Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. – Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002. 20p.



CARDIM, Luciana Lobato. Avaliação Da Esquistossomose Mansônica Mediante As Geotecnologias E Técnicas Multivariadas No Município De Jacobina, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.32, n.1, p.29-42, jan./abr. 2008.

CARDOSO, H.S.P.; MIRANDA, J.G.V.; JORGE, E.M.F; MORET, M.A. Correlation Between Transport and Occurrence of Dengue Cases in Bahia. **SOTICS 2013: The Third International Conference on Social Eco-Informatics**, pp.51-54, 2013.

CLIMATE-DATA.ORG. **Clima: Jacobina.** Disponível em:
<<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/bahia/jacobina-42865/>> Acesso em: 26 de março de 2020.

PEGORIM, Josélia. **Inverno 2019 é com El Niño.** Disponível em: <
<https://www.climatempo.com.br/noticia/2019/06/17/inverno-2019-e-com-el-nino-5719>>
Acesso em: 18 de março de 2020.

PIAUI. Boletim da 19ª Semana Epidemiológica. **Dengue, Chikungunya, Zika e Microcefalia.** Disponível em:
<http://www.saude.pi.gov.br/uploads/warning_document/file/395/Boletim_Epidemiologico_P I_SE_19_2019__1_.pdf> Acesso em: 27 de março de 2020.

TAUIL, P. L. Urbanização e ecologia do dengue. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 17(Suplemento), pp. 99-102, 2001.

VARELLA, Drauzio. **Dengue clássica, dengue hemorrágica e dengue com complicações.** Disponível em: <
<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/dengue-classica-dengue-hemorragica-e-dengue-com-complicacoes-artigo/>> Acesso em: 27 de março de 2020.



ZANAKI, Marina. **El Niño preocupa Estado por risco de epidemia de dengue.** Disponível em:

<<https://liberal.com.br/cidades/regiao/el-nino-preocupa-estado-por-risco-de-epidemia-999945>

/> Acesso em: 18 de março de 2020.